

STEMODIA HETEROPHYLLA, NOVA ESPÉCIE DE SCROPHULARIACEAE DO BRASIL

ANA MARIA GIULIETTI e VINICIUS CASTRO SOUZA

Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, CP 11461 – 05499 – São Paulo, SP.

ABSTRACT – (*Stemodia heterophylla*, a new species of Scrophulariaceae from Brazil). The description of a new species of Scrophulariaceae, *Stemodia heterophylla* Giulietti & Souza, that occurs in Northeast Brazil is presented. *S. heterophylla* is a singular species that presents that following characteristics which are absent in other species of *Stemodia*: flowers in thyrsoid inflorescences, different leaves in vegetative and flowering branches, acrodromus leaf venation and seeds in placentous tissues.

RESUMO – (*Stemodia heterophylla*, nova espécie de Scrophulariaceae do Brasil). Neste trabalho é apresentada a descrição de uma nova espécie de Scrophulariaceae do Nordeste do Brasil. Esta espécie é muito característica em relação às outras do gênero *Stemodia*, especialmente pelas flores em inflorescência do tipo tirso, folhas de formatos diferentes nos ramos floríferos e vegetativos, venação acródroma e sementes imersas no tecido placentário.

INTRODUÇÃO

O gênero *Stemodia* é caracterizado pelas anteras com tecas estipitadas e cálice com sépalas iguais. Segundo Mabberley (1987) inclui 35 espécies, com distribuição na América Tropical, especialmente em ambientes úmidos.

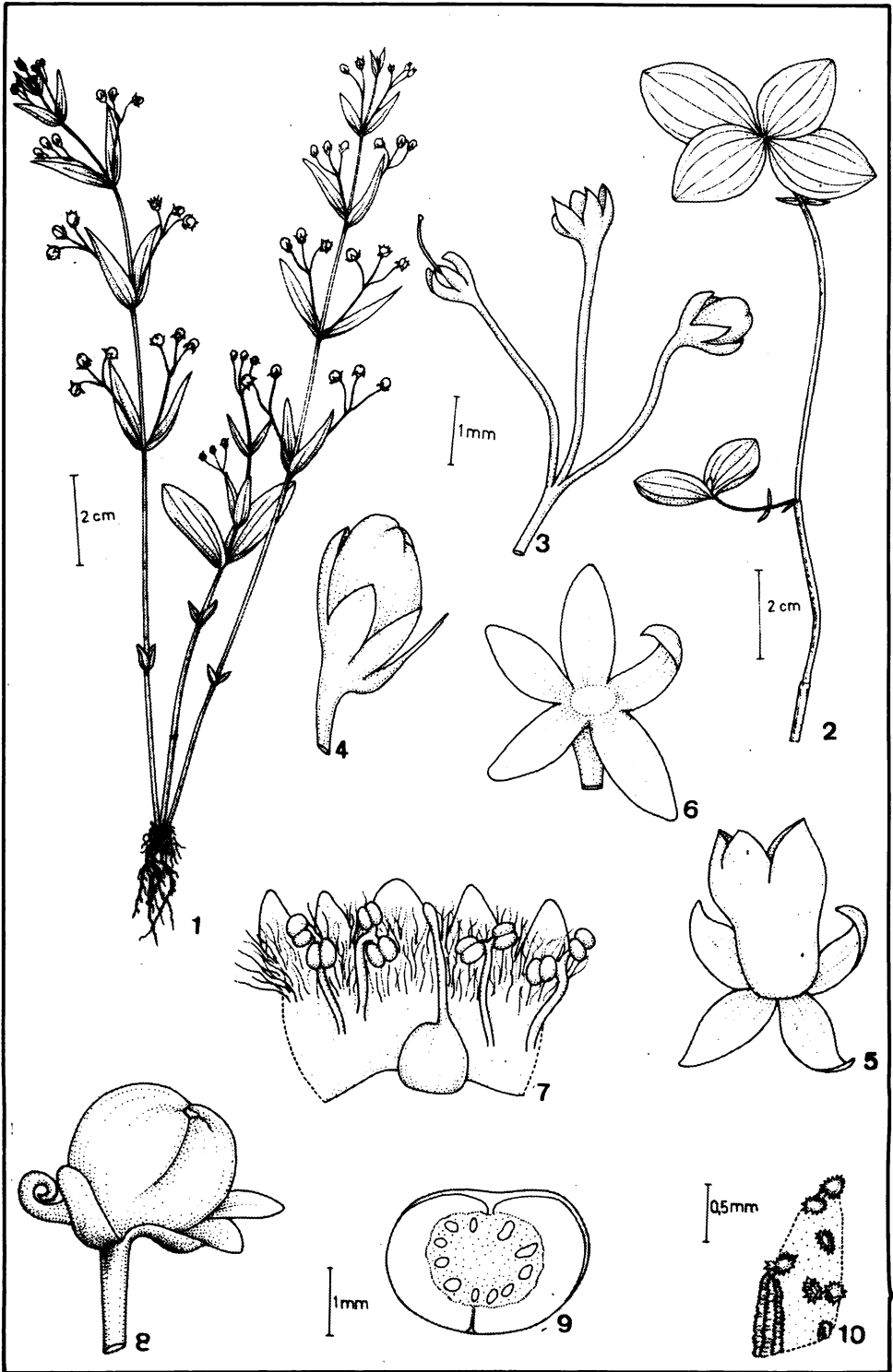
Em 1972 ao estudar as espécies de Scrophulariaceae de Pernambuco, a primeira autora teve a oportunidade de examinar o material coletado por *Heringer et al. 360*, proveniente das regiões das caatingas daquele Estado e que fazia parte da coleção realizada especialmente por Ezequias Heringer e Dárdano de Andrade Lima, com o suporte financeiro da Academia Brasileira de Ciências. Esta espécie chamou logo atenção, pelas inflorescências em cimeiras geralmente trifloras e pelo envolvimento dos óvulos e sementes pelo tecido placentário. Além disso, apesar do hábito herbáceo lembrar algumas espécies de *Bacopa*, o cálice com sépalas quase iguais e as anteras com tecas estipitadas não permitiram a sua inclusão neste gênero. Este mesmo material foi examinado por Graziela M. Barroso e Carmem L. Falcão, especialistas na família, que reconheceram também a singularidade da espécie.

A partir de 1986 reiniciamos os estudos com as Scrophulariaceae de Pernambuco, e verificamos que em alguns Herbários do Nordeste existiam outras coleções daquela mesma espécie, sempre provenientes das regiões das caatingas. O estudo desses materiais possibilitou um conhecimento mais completo da espécie, incluindo variações fenotípicas marcantes. Além disso, permitiu estabelecer com mais segurança a inclusão dessa nova espécie no gênero *Stemodia*.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE E DISCUSSÃO

Stemodia heterophylla Giulietti & Souza, *sp. nov.*

Figs. 1-10



Ab omnibus speciebus generis habitu delicato, inflorescentia thyrsioidea et foliis dimorphis acrodromis optime distincta.

Herba aquatica, caespitosa, (5,0-) 15,0-35,0 cm alta. Folia sessilia 1-4 paribus ad apicem ramulorum condensata, glabra, (2,0-) 3,1-5,1 cm longa, (0,9-) 1,8-3,2 cm lata, elliptica usque ovata (in ramis vegetativis) vel lanceolata usque oblanceolata (in ramis floriferis). Inflorescentia thyrsioidea adscendens dichasiis lateralibus plerumque trifloribus instructa. Capsula loculicida, placenta valde ampliata ovulos et semina involvente.

Habitat and locis paludosis, in "caatingas" brasiliensibus.

Ervas aquáticas, cespitosas (5,0–) 15,0-35,0 cm de altura. Sistema radicular adventício muito desenvolvido. Caule subterrâneo produzindo ramos vegetativos e férteis, eretos, geralmente não ramificados. Ramos vegetativos glabros ou esparsamente hirtos em direção ao ápice; folhas sésseis, 1-4 pares, concentradas no ápice dos ramos, elípticas a ovais, decussadas, glabras, pontuadas, (2,0-) 3,1-5,1 cm de comprimento, (0,9-) 1,8-3,2 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, margem inteira, venação acródroma basal perfeita, 5 (-7)-nérveas; internós 0,2-0,3 cm de comprimento. Ramos férteis constituindo basicamente tirso, portando brácteas foliáceas lanceoladas a oblanceoladas, decussadas, glabras, 1,3-3,9 cm de comprimento, 0,3-0,8 cm de largura, ápice agudo, base amplexicaule, margem inteira a esparsamente serrada, venação acródroma basal perfeita, 3-5-nérveas, internós da raque 0,8-4,3 cm de comprimento. Inflorescências parciais dicasiais, ocorrendo frequentemente a substituição de uma das flores por ramos de 2ª ou até 3ª ordem. Pedúnculo do dicásio, 1,7-3,6 cm de comprimento, glabro. Brácteas do dicásio lanceoladas a linear-lanceoladas, (0,4-) 0,7-1,1 cm de comprimento, 0,1-0,2 cm de largura, glabras, inteiras, agudas. Pedicelos 0,5-1,4 cm de comprimento, glabros. Cálice pentâmero; lobos elípticos, agudos, 0,2-0,3 cm de comprimento, externamente glabros, internamente hispídeos na base, reflexos no fruto. Corola bilabiada, lilás ou roxo-claro, pentâmera, fauce vilosa, lobos elípticos, 0,2-0,3 cm de comprimento, sendo os dois superiores mais curtos. Estames glabros, filetes 0,8-1,0 mm de comprimento, anteras azuis. Estilete glabro, superando os estames; ovário com placentação axial, placenta muito desenvolvida envolvendo os óvulos. Fruto do tipo cápsula loculicida, globoso, glabro, 0,3-0,4 cm de comprimento. Sementes cerca de 1,2 mm de comprimento e 0,3 mm de largura, reticuladas, envolvidas, ao menos parcialmente, pela placenta.

Typus: Brasil, Pernambuco, Petrolina, *D. Andrade-Lima* 74-7644, fl. fr., 25.V.1974 (SPF, *holotypus*; IPA, *isotypus*).

Paratypi: Brasil, Rio Grande do Norte, Santana do Mato, *D. Andrade-Lima* 72-6964, fl. fr., 04.VI.1972 (IPA, SPF); Pernambuco, Petrolina, km 11 da estrada CPATSA – Petrolina, *Fotius* 3366, fl. fr., 04.III.1983 (IPA, PETRO, SPF); Petrolina, área do CPATSA, *G.C.P. Pinto* 163/84, fl. fr., 26.VII.1984 (HRB); Estrada Petrolina-Ramanso a 83 km de Petrolina, *E.P. Heringer et al.* 360, fl. fr., 25.IV.1971 (IPA, SPF); Entre Serra Talhada e Salgueiro, *E.P. Heringer et al.* 675, fl. fr., 10.V.1971 (IPA, RB, SPF). Bahia, 32 Km NE de Bom Jesus da Lapa,

Figs. 1-10 – *Stemodia heterophylla* Giul. & Souza: 1 – Hábito, 2 – Ramo vegetativo, 3 – Inflorescências parciais com 3 flores, 4 – Botão, 5 – Flor, 6 – Cálice, 7 – Corola, estames e gineceu, 8 – Fruto, 9 – Corte longitudinal do fruto, mostrando as sementes, 10 – Placenta com sementes. (1,3-10 – *E.P. Heringer* 360.2 – *Fotius* 3366).

Figs. 1-10 – *Stemodia heterophylla* Giul. & Souza: 1 – Habit, 2 – Vegetative branch, 3 – Partial inflorescence with three flowers, 4 – Bud, 5 – Flower, 6 – Calyx, 7 – Corolla, stamens and gynoecium, 8 – Fruit, 9 – Fruit in longitudinal section, with seeds, 10 – Seeds in placentous tissues. (1,3-10 – *E.P. Heringer* 360.2 – *Fotius* 3366).

43°13'W, 13°10'S, *R.M. Harley et al.* 21523, fl.fr., 18.IV.1980 (CEPEC, K); *laçu, Fazenda Lapa, Laje do Alto, A.L. Costa* 3817, fl. fr., 4.IV.1974 (ALCB); Paulo Afonso, Fazenda Arrasta Pé, *L.M.C. Gonçalves* 69, fl.fr., 18.V.1981 (CEPEC, HRB, RB).

Stemodia heterophylla é bastante distinta morfológicamente das demais espécies do gênero, especialmente pelo hábito muito delicado, pela heterofilia, incluindo a venação acródroma, pela inflorescência tirsóide com ramificações dicasiais e óvulos imersos na placenta. Foi encontrada até o presente na região oeste do Estado do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia, em áreas de caatingas. Faz parte da comunidade aquática, que aparece logo após as primeiras chuvas em lagoas temporárias que se formam nas áreas xéricas da caatinga. Reune plantas anuais de ciclo rápido, tendo sido coletada entre os meses de março a julho, com maior concentração em abril-maio. A partir daí, devido ao desaparecimento das lagoas, as plantas morrem e suas sementes permanecem no solo até as novas chuvas, comportando-se então como terófitas.

A espécie aqui descrita não se aproxima das outras do gênero referidas para Pernambuco (Souza & Giulietti 1990) ou de qualquer outra descrita para o gênero. Também é difícil a sua inclusão nos grupos propostos por Minod (1918). Esse autor estudando as espécies americanas de *Stemodia* reconhece dois grupos: *Axillares* e *Spiciflorae*, com base na inflorescência. A típica inflorescência da espécie, não permite incluí-la nos grupos propostos. Wettstein (1895) reconhece duas seções para o gênero *Stemodia*: *Unanuea* (*Stemodia*) e *Diamoste*, distinguíveis pela descência da cápsula. *S. heterophylla* poderia ser incluída na seção *Diamoste* por apresentar frutos com valvas inteiras.

Devido a todas as características diferenciais apresentadas por *S. heterophylla*, sua posição taxonômica a nível genérico ainda poderá ser alterada. No momento, consideramos que o melhor posicionamento seria no gênero *Stemodia*.

REFERÊNCIAS

- MABBERLEY, D.J. 1987. *The plant-book*. Cambridge University Press. Cambridge.
 MINOD, M. 1918. Contribution a l'étude du genre *Stemodia* du groupe des Stemodiées en Amérique. *Bull. Soc. Bot. Geneve* 10: 155-252.
 SOUZA, V.C. & GIULIETTI, A.M. 1990. Flora de Pernambuco: Scrophulariaceae. *Boim Botânica, Univ. S. Paulo* 12:
 WETTSTEIN, V.R. 1895. Scrophulariaceae in Engler, A. & Prantl, K. (eds.) *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* 4(3b):39-107.